

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração regional

Nathaly Xavier Silva Schutz*

Irina Lima Martinez*

Joiciely Alves da Silva*

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) dentro de uma estrutura de integração regional maior que é o MERCOSUL; Além disso, compreender qual o seu papel para a promoção da integração regional em termos de infraestrutura. Para isso, analisaremos sua estrutura organizacional, sua base de custeio e orçamento, bem como a aplicabilidade em projetos e obras que venham a favorecer e reduzir as assimetrias entre os países integrantes do MERCOSUL. Também elucidar-se-ão os marcos normativos do FOCEM, bem como os quatro programas que o fundo possui: programa de Convergência Estrutural, programa de Desenvolvimento da Competitividade, programa de Coesão Social e Programa de Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração.

Palavras-chave: FOCEM. MERCOSUL. Infraestrutura. Brasil. Uruguai. Paraguai. Argentina.

Introdução

Em um contexto de integração regional, as ações de cooperar, crescer, desenvolver e pensar em bloco se traduzem em inúmeros projetos tanto sociais como econômicos, tangíveis quanto intangíveis. É por tanto, que cabe com pertinência começar elucidando um conceito de integração regional. Para Herz e Ribeiro (2004) a integração regional pode ser definida como:

[...] um processo dinâmico de intensificação em profundidade e abrangência das relações entre atores levando à criação de novas formas de governança político-institucionais de escopo regional. (HERZ; RIBEIRO, p. 168, 2004)

Muito inspirado no que acontecera na União Europeia, o Mercosul, cuja gênese remonta-se ao Tratado de Assunção, tenta trazer para os países compreendidos no chamado

*Professora Adjunta de Relações Internacionais na Universidade Federal do Pampa - Campus Santana do Livramento. Possui Graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Possui Mestrado e Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Convidada no Pogrado en Estudios Internacionales da Universidad de la Republica (UdelaR - Uruguay). Professora no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Maria.

*Discente do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

*Discente do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração arco da estabilidade (Brasil, Uruguai, Paraguai, Uruguai-e em seu momento a Venezuela) um projeto inovador: um mercado comum que tivesse por objetivo o desenvolvimento econômico, possibilitasse uma maior integração entre países e uma livre circulação de bens, serviços e pessoas.

Debe reconocerse que los procesos de integración de América Latina se han caracterizado por la definición de ambiciosas metas, lo que encuentra relación con el fenómeno seguido en Europa con la constitución de la Comunidad Económica Europea, hoy transformada en Unión Europea. (BARTESAGHI, 2021, p. 8).

A gênese do Mercosul, muito diz dessa necessidade de terminar com as rivalidades regionais e aproveitar as potencialidades e estabilidade que os países do cone-sul tem para que sirva como um elemento propulsor e alavancador para o desenvolvimento econômico, político, social e estrutural para os estados-nação em pauta.

El origen del Mercosur hay que buscarlo en decisiones bilaterales que Argentina y Brasil comenzaron a adoptar apenas iniciados los nuevos gobiernos democráticos. Es natural, surge de la realidad, la rivalidad regional entre los dos grandes países de la región platense. La bilateralidad argentino-brasileña está en la naturaleza misma de sus características nacionales. Enfrentados y compitiendo o acordando, son esas dos grandes entidades los centros de poder dominantes. Bien lo saben los países chicos, por haberlo sufrido a través de muy duras experiencias. Debieron estos países moverse pendularmente entre una y otra potencia para defender mejor sus intereses. (LACALLE, 2020, p. 55).

Sobre a posição do Brasil no Mercosul, é importante salientar que enquanto potência regional, seus posicionamentos, suas escolhas e sua presença é de importante para a consolidação e desenvolvimento do Mercosul enquanto bloco regional.

As relações do Brasil com os vizinhos sul-americanos e, especialmente, a construção de um espaço regional integrado no sub-continente, representam o principal objetivo para a diplomacia brasileira. Em primeiro lugar, ela busca preservar e aprofundar o Mercosul e, paralelamente, ampliar a integração para o conjunto sul-americano. (VISENTINI, 2008, p. 82).

A literatura apontou que, aos 30 anos de Mercosul celebrados na data de , muitas críticas vieram à tona enquanto o real funcionamento do Mercosul no plano pragmático. Pareceria que muitos dos projetos, ideais e as premissas-base da instituição tivessem ficado estanques. Muito por conta do cenário instável trazido pela pandemia, mas também pelo

O cenário de um Mercosul “retórico”, usado pelos países como (e quando) lhes seja conveniente, deve ser superado, e o Brasil tem grande responsabilidade sobre o projeto de integração do Mercosul. Se o Mercosul for recolocado com objetivo estratégico nas agendas de política externa dos países-membros e se os países investirem na sua institucionalização, pode-se avançar em direção ao objetivo inicial, de criação de um mercado comum, em que se previa a integração completa. (ONUKEI, 2006).

Conforme pode ser visto no Organograma do Mercosul, dentro do grupo Mercado Comum (GMC) encontram-se os foros, comissões e observatório; os grupos; os subgrupos de trabalho; as reuniões especializadas, e os grupos ad hoc. Dentro das fotos, comissões e observatório, estão abrangidos o FCES que é o Foro Consultivo Econômico e Social, o SCLM que é a comissão sociolaboral do Mercosul, O CA que é o comitê automotivo, e last but not least o CA-FOCEM que é o Conselho de Administração do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul.

La revisión bibliográfica del proceso de institucionalización de la integración sudamericana en los años 2000 permite constatar la consolidación de una idea fuerza que asocia el acercamiento de los países con los empeños, principalmente de Brasil y Argentina, para reducir las grandes desigualdades regionales. En ese sentido, se puede decir que a lo largo de la década pasada se consolidaron tres principios básicos: i) existen grandes asimetrías, que deben ser enfrentadas; ii) el comercio desprovisto de restricciones y cuidados puede profundizar dichas asimetrías; y iii) la prosperidad de cada nación, sobre todo de las mayores, debe ser compartida con los vecinos. (SEVERO; LIMA, 2021, p.262).

É, portanto, que o presente trabalho pretende esclarecer qual é o papel do FOCEM para a promoção da integração regional em termos de infraestrutura e compreender se de fato as iniciativas de integração regional na América do Sul contemporânea tem promovido o desenvolvimento ou encontram-se estagnadas.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa e abordagem qualitativa mediante revisão de literatura em base a livros, artigos, notícias e documentos oficiais da organização em pauta, fazendo a análise de gráficos, tabelas e outros recursos disponibilizados pelos organismos oficiais.

Portanto, nosso objetivo geral é elucidar as benesses dos países compreendidos no arco da estabilidade, e as diferentes iniciativas em cooperação e integração regional voltadas para o aspecto infraestrutural. Outrossim, dentre nossos objetivos específicos encontram-se o de observar quais iniciativas existem de cooperação em infraestrutura nos últimos tempos, bem como pesquisar como ocorre o desenvolvimento infraestrutural do cone sul em um contexto de “arco de estabilidade”. Finalmente, a pesquisa tem como objetivo também fazer uma análise crítica sobre a contemporaneidade, aplicabilidade e funcionamento do Fundo de Convergência Estrutural do Mercado Comum do Sul.

FOCEM: Gênese, premissas e objetivos

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração

Cabe com pertinência localizar o FOCEM dentro de uma estrutura maior que é o MERCOSUL. O Mercosul, enquanto instrumento de integração regional para Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.

Segundo o MERCOSUL, o FOCEM:

É um fundo destinado a financiar programas para promover a convergência estrutural; desenvolver a competitividade; promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas e apoiar o funcionamento da estrutura institucional e o fortalecimento do processo de integração.²¹

Como citado anteriormente, pelo FOCEM se tratar de um organismo de financiamento solidário do próprio MERCOSUL, tem como apoio a Unidade Técnica Focem (UTF que se trata de um domínio técnico voltado para a avaliação e o acompanhamento do desempenho dos projetos). Ao mesmo é atribuída a parte operativa de cada país membro com a UTF, sendo assim responsável por ocupações coordenativas internas dos aspectos relacionados à elaboração, análise e execução dos projetos. (THESING et al, 2019).

O FOCEM conta com organismo em sua estrutura institucional, sendo eles um Organismo Executor responsável pela execução concreta do projeto. Tal órgão corresponde ao setor público de algum dos países do MERCOSUL e em determinados casos categorizados pela normativa, tal país pode incumbir a gestão de algum projeto em instituições de caráter mistas ou privadas que sejam parte da administração indireta, direta ou do sistema operacional do país membro, e a ele fica a cargo total responsabilidade da gestão do projeto. (THESING et al, 2019).

No que tange a sua gênese, este fundo destacar-se- por ser o primeiro criado visando a diminuição de contrastes no que refere a infraestrutura do Mercosul, fazendo parte das premissas maiores do Mercosul que são avançar em cooperação e desenvolvimento para a região:

Criado no final do ano 2004 e operacional a partir do ano 2006, o Fundo embasa-se em um sistema de contribuições e distribuição de recursos de forma inversa; isso supõe que os países do bloco com maior desenvolvimento econômico relativo realizam maiores contribuições e, por sua vez, os países com menor desenvolvimento econômico relativo recebem os maiores recursos para o financiamento de seus Projetos. Os fundos são destinados aos países e entregues em qualidade de doação não reembolsável para financiar até 85% do valor elegível dos projetos apresentados. (MERCOSUL, 2015, p.3).

Em suma, o FOCEM, se trata de um fundo de contribuição solidário ao qual é

²¹ Fundo para a Convergência do MERCOSUL [O que é FOCEM](#), [s.d]

financiado pelos próprios países do MERCOSUL e tem como força motriz o objetivo de reduzir as assimetrias dos países do bloco.

Dentre as premissas e objetivos do FOCEM, destacamos o “(...) promover a convergência estrutural, desenvolver a competitividade, promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas, e apoiar o funcionamento da estrutura institucional, bem como o fortalecimento do processo de integração.”(MERCOSUL, 2015, p. 4).

Devemos partir do pressuposto que a premissa maior do referido Fundo está atrelada a sua base de custeio. As contribuições não são iguais, é justamente o que se visa é uma espécie de redistribuição da renda entre os países para assim reduzir as desigualdades que acabam transparecendo nas assimetrias em termos de infraestrutura.

Em documento normativo emitido pelo órgão na data desde especificamente sobre a base de custeio do fundo, é explicado que desde 2006 até 2012 se arrecadava cerca de 100 milhões de dólares e que após a entrada da Venezuela em 2012 o fundo começaria a arrecadar cerca de 127 milhões de dólares anuais.

Marcos Normativos

Da decisão do Conselho do Mercado N° 19/04: Convergência Estrutural no Mercosul e Financiamento do Processo de Integração, levando em consideração a “Importância de aprofundar o processo de integração do MERCOSUL, a partir de interesses e perspectivas comuns”; “A necessidade de identificar iniciativas e programas destinados a promover a competitividade dos Estados Partes - em particular das economias menores - e a convergência estrutural no MERCOSUL”; e “A necessidade de analisar alternativas que possibilitem o financiamento de tais iniciativas e projetos, assim como o fortalecimento das instituições do MERCOSUL, respeitando a disciplina fiscal e o uso dos recursos disponíveis nos Estados Partes”, em comum acordo o Conselho do Mercado Comum acabou por decidir:

Art. 1 - Criar um Grupo de Alto Nível integrado pelos representantes que designem os Ministros de Relações Exteriores e os Ministros de Economia dos Estados Partes com o objetivo de:

a) identificar iniciativas e programas para promover a competitividade dos Estados Partes -em particular das economias menores- e a convergência estrutural no MERCOSUL.

b) propor fórmulas de financiamento para a implementação das iniciativas e

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração

programas mencionados, assim como para o funcionamento e fortalecimento da estrutura institucional do MERCOSUL.

Art. 2 - O Presidente da Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL coordenará as atividades do Grupo de Alto Nível e lhe garantizará o apoio necessário para o desempenho de suas funções, com a assistência da CRPM, a Secretaria do MERCOSUL e -quando resulte necessário- de funcionários e especialistas de outras áreas.

Art. 3 – O Grupo de Alto Nível deverá apresentar na próxima Reunião do Conselho do Mercado Comum os resultados de seus trabalhos.

Art. 4 - A presente Decisão não necessita ser incorporada aos ordenamentos

jurídicos nacionais dos Estados Partes, por regulamentar aspectos da organização ou do funcionamento do MERCOSUL. (SICE)²²

Da decisão do Conselho do Mercado Comum, N° 45/04 levando em consideração “A necessidade de impulsionar o processo de integração, reforçando o princípio de solidariedade”; “A prioridade de desenvolver ações destinadas a promover a competitividade dos Estados Partes e a convergência estrutural”, o Conselho decide categorizar os objetivos do FOCEM:

Art. 1 – O Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM), criado pela Decisão CMC N° 45/04, está destinado a financiar programas para promover a convergência estrutural; desenvolver a competitividade; promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas, e apoiar o funcionamento da estrutura institucional e o fortalecimento do processo de integração. (SICE)²³.

A partir disso, programas específicos que contribuam para cada área de forma especializada, foram criados baseados na ideia central do fundo.

Art. 2 – Com base no disposto no artigo anterior serão desenvolvidos os seguintes programas:

I. Programa de Convergência Estrutural

II. Programa de Desenvolvimento da Competitividade

III. Programa de Coesão Social

IV. Programa de Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração. (SICE)²⁴.

Em síntese, de acordo com o Art. 3 cada programa deve contribuir para uma área específica, o programa I ficaria responsável no que tange o desenvolvimento das regiões menores; programa dois incentiva a competitividade corresponde aos países no âmbito do

²² SICE - Decisões - MERCOSUL/CMC/DEC. N° 19/04 (oas.org)

²³ SICE - Decisões - MERCOSUL/CMC/DEC. N° 18/05 (oas.org)

²⁴ SICE - Decisões - MERCOSUL/CMC/DEC. N° 18/05 (oas.org)

bloco; o programa III se responsabilizaria pelo programa de desenvolvimento social voltada a regiões fronteiriças e por último o programa IV se destina a própria estrutura institucional do MERCOSUL

Art. 3 – Os projetos do Programa I deverão contribuir para o desenvolvimento e ajuste estrutural das economias menores e regiões menos desenvolvidas, incluindo a melhora dos sistemas de integração fronteiriça e dos sistemas de comunicação em geral.

Os projetos do Programa II deverão contribuir à competitividade no âmbito do MERCOSUL, incluindo processos de reorganização produtiva e trabalhista que facilitem a criação de comércio intra MERCOSUL e projetos de integração de cadeias produtivas e de fortalecimento da institucionalidade pública e privada nos aspectos vinculados à qualidade da produção (padrões técnicos, certificação, avaliação da conformidade, sanidade animal e vegetal, etc.), assim como a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos.

Os projetos do Programa III deverão contribuir ao desenvolvimento social, em particular nas zonas de fronteira, e poderão incluir projetos de interesse comunitário em áreas da saúde humana, da redução da pobreza e do desemprego.

Os projetos do Programa IV deverão visar à melhora da estrutura institucional do MERCOSUL e a seu eventual desenvolvimento. Uma vez cumpridos os objetivos dos projetos, as estruturas e atividades que venham a resultar serão financiadas em partes iguais pelos Estados Partes. (SICE)²⁵

Para Thesing et. al (2019):

O marco da gestão Focem, passa pela identificação das assimetrias com base em dois critérios, consentâneos à sua realidade: o primeiro leva em consideração as diferenças de tamanho entre os Estados, ao passo que o segundo enfatiza uma noção tradicional de desigualdade, baseada na diferença per capita entre as regiões menos desenvolvidas do Mercosul (p. 9)

Levando em consideração, os preceitos de criação do fundo, vemos que quanto menor o país, acaba por apresentar uma menor infraestrutura, fazendo assim necessária uma maior utilização do fundo, a partir daquilo ao qual se propõe. Atrelado a essa menor estrutura, mas fazendo-se ainda necessário sua contribuição ao aporte do fundo, tais países se asseguram a uma menor porcentagem, e a partir disso podemos entender o porquê o Brasil se caracteriza como maior doador do fundo, ao passo que o Paraguai, como menor doador e maior beneficiário. Medeiros (2010, apud LIMA; SEVERO, 2017) diz que alguns fatores acabam por dificultar a construção de uma região integrada, e usa como exemplo o Brasil, que a partir de iniciativas frágeis no que tange a integração tem um papel importante na região, ao passo das assimetrias do MERCOSUL.

²⁵ SICE - Decisões - MERCOSUL/CMC/DEC. N° 18/05 (oas.org)

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração

Lima e Severo (2017) dizem que o modelo dado de livre mercado a países que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento e que são tratados em igualdade, acabam por apresentar uma grande assimetria entre eles, assim, o que seria utilizado a fim de tratar tais países como iguais, acabam por evidenciar suas desigualdades e a partir disso, são aferidas como medidas compensatórias aos países menos desenvolvidos. E a partir disso, do ponto de vista de Medeiros, a regionalização geraria benefícios aos países envolvidos e o nível de desenvolvimento seriam similares, existindo mecanismos de caráter compensatório de transferência de nível regional e internacional. (2010, apud LIMA; SEVERO, 2017, p. 29)

Áreas de atuação do FOCEM

O MERCOSUL surgiu como uma organização de caráter internacional direcionada à união aduaneira e livre comércio entre os países que a compõem. Como se sabe, tais países têm diferentes níveis de desenvolvimento e a partir da criação do FOCEM busca promover a sumarização das assimetrias entre seus membros. De acordo com seus marcos normativos, busca a promoção do desenvolvimento entre os países, imperando uma competitividade sadia. Segundo Nadia de Araujo e Carolina Noronha, o FOCEM:

Optou-se por adotar um mecanismo de identificação das assimetrias com base em dois critérios, consentâneos à sua realidade: o primeiro leva em consideração as diferenças de “tamanho” entre os Estados, ao passo que o segundo enfatiza uma noção tradicional de desigualdade, baseada na diferença per capita entre as regiões menos desenvolvidas do Mercosul (2015, p. 258)

As alíquotas de doação do fundo são compreendidas a partir do PIB dos países do MERCOSUL, assim, os países com maior PIB depositam um montante maior ao fundo, ao mesmo tempo que recebem menos deste recurso em vista do melhor desenvolvimento que eles apresentam.

Tabela 1 - Aportes e Recursos do FOCEM

ESTADO PARTE DO MERCOSUL	APORTES ANUAIS AO FUNDO (milhões de USD)	%	RECURSOS ANUAIS RECEBIDOS (milhões de USD)	%
Brasil	70	55,12%	11,55	9,09%
Argentina	27	21,26%	11,55	9,09%
Venezuela	27	21,26%	11,50	9,06%
Uruguai	2	1,57%	36,96	29,10%
Paraguai	1	0,79%	55,44	43,65%
TOTAL	127		127	

Fonte: Unidade Técnica FOCEM

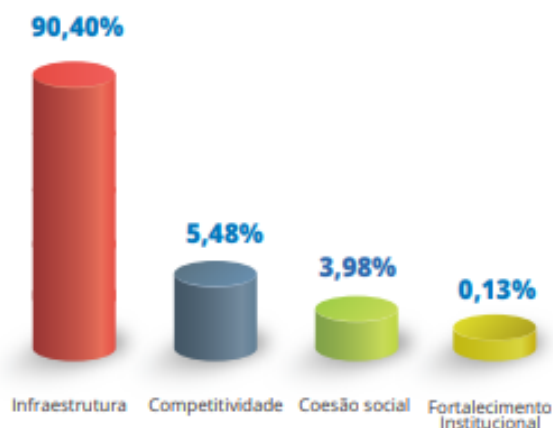
Como é possível observar, o Brasil, por ser o mais desenvolvido do grupo, tem em sua responsabilidade o aporte de 70 milhões de dólares, correspondendo a mais de 55% da parte dos aportes, seguido da Argentina com 27 milhões de dólares. Ambas recebem o mesmo montante de recursos anuais correspondentes a mais de 11 milhões de dólares.

A forma com que esses recursos vai ser alocado está nas diretrizes do próprio fundo e podem ser distribuídas em quatro programas: I Programa de Convergência Estrutural; II Programa de Desenvolvimento de Competitividade; III Programa de Coesão Social e por fim IV Programa de Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração.

Em seus escopos, os projetos financiados na esfera do Programa I abrangem rodovias, ferrovias, obras de saneamento e eletricidade; o Programa II diz respeito a melhorias quanto à produtividade e competitividade dos setores produtivos, favorecendo assim pesquisa, desenvolvimento e associações estratégicas de novos produtos; o Programa III engloba áreas de emprego, saúde educação e pobreza e por fim o Programa IV se encaminha a melhorias da própria estruturação dos órgãos do MERCOSUL.

Gráfico 1 - Distribuição dos Recursos do FOCEM por Programa em %

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração



Fonte: Unidade Técnica FOCEM, 2021

Segundo os dados da UTF de 2016, existem ao todo 49 projetos apresentados, sendo divididos em 21 destinados à infraestrutura, 14 de competitividade, 8 de coesão social e 6 de fortalecimento institucional.

Tabela 2 - Estados por Projetos por Países

ESTADO DOS PROJETOS POR PAÍS	Nº	AR	BR	PI	UI	VE	PLUR (*)	PROG. IV
Em execução	37	4	3	17	9	-	3	1
Finalizados	6	-	-	-	3	-	-	3
	43	4	3	17	12	0	3	4
Elevados ao CMC	2	-	2	-	-	-	-	-
En análise UTF	4	-	2	-	-	-	-	2
	6	0	4	0	0	0	0	2
Total Apresentados	49	4	7	17	12	0	3	6

Fonte: Unidade Técnica FOCEM, 2021.

De acordo com o último documento da Unidade Técnica FOCEM (2016) em grande maioria os recursos do fundo são empregados em projetos de construção, pavimentação e reparação de estradas. O Paraguai, sendo o país mais financiado pelo fundo, tem um total de 432 km investidos. As iniciativas oriundas de grupos de vulnerabilidade apresentam indicadores de falta de acesso à água potável, saneamento básico e insuficiência da moradia, no total, houve um investimento de USD 60 milhões para reverter esse quadro. Quanto ao desenvolvimento produtivo de certos setores, os maiores atendidos pelo FOCEM se destinaram aos campos do setor automotivo, inovação, microempresas, informática, turismo e petróleo e gás. Em termos gerais, os maiores projetos advindos dos recursos do FOCEM

Nathaly Xavier da Silva Schutz, Irina Lima Martinez, Joicey Alves da Silva

foram os projetos de linhas de conexão elétrica com recursos superiores a USD 50 milhões divididos em três projetos (Argentina, Paraguai e Uruguai)

Tabela 3 - Investimentos

	AR	BR	PI	UI	VE	PLUR (*)	PROG. IV	
Desenv. produtivo	1	5	4	2		1		13
Educação	2							2
Febre Aftosa						1		1
Linhas de Transmissão Elétrica	1		1	1				3
População Vulnerável		1	3	3		1		8
Vias		1	9	4				14
Ferrovias				2				2
Instituc.							6	6
Total	4	7	17	12	0	3	6	49

Fonte: Unidade Técnica FOCEM, 2021

Segundo a informação da Unidade Técnica do FOCEM, Paraguai e Uruguai são os países que recebem a maior concentração de doações dos fundos aprovados até hoje.

Gráfico 2 - Quanto distribuição dos recursos do FOCEM, por país, segundo a execução dos projetos - em %



Fonte: Unidade Técnica FOCEM, 2021

PROJETOS

O Programa I, destinado à convergência estrutural, se divide em quatro campos principais: energia, saneamento, rodovias e ferrovias. Sobre a energia, foram financiados mais de US\$ 410 milhões focados em três projetos de interconexão elétrica regional;

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração Interconexão Elétrica Uruguai-Brasil; Ampliação da Margem Direita de Itaipu, Sub-estação Villa Hayes e Linha de Transmissão até Villa Hayes (Paraguai); e o Vínculo de Interconexão ET Iberá - ET Paso de los Libres Norte (Argentina), (FOCEM, 2021). No que tange o campo do saneamento, há um Projeto voltado para a construção de um sistema de saneamento urbano em Ponta Porã (Brasil), um projeto binacional da zona fronteiriça de Aceguá (Uruguai-Brasil) e outro em comunidades rurais da região do Paraguai e comunidades indígenas. Entretanto, sobre as rodovias, houve a reparação de mais de 790 km, além de adições estruturais como pontes, passos de nível e deságues que são financiadas pelo fundo e por fim as Ferrovias com contribuição de US\$ 133,6 milhões, onde o Uruguai pode recuperar mais de 450 km, facilitando assim a conexão com a Argentina e o Brasil. (FOCEM, 2021)

A proposta com maior investimento no Programa I foi realizado no Paraguai com a construção da linha de transmissão de 345 km em 500 kV, que vai da margem de Itaipu até a subestação Villa Hayes, conta também com a construção da subestação Villa Hayes e também com a ampliação da margem direita de Itaipu. Segundo dados do FOCEM (2021) o projeto colaborou para um sistema interligado de caráter nacional assistindo os usuários da região metropolitana de Assunção. O investimento total do projeto foi de US\$ 415.364.403, com US\$ 305.688.713 de investimento do FOCEM e se encontra concluído (FOCEM, 2021).

O Programa II designado ao desenvolvimento de competitividade se divide em dois campos, um em pesquisa em saúde, onde são financiadas pesquisas conjuntas entre os países da organização, além de financiar a construção de laboratórios e a aquisição de equipamentos de alto nível. Sobre a competitividade, o desempenho se volta ao rastreamento e controle de sanidade de animais e vegetais, além da garantia de qualidade e segurança desses produtos, incentivo ao crescimento e associação de empresas de pequeno e médio porte voltando-se aos mercados regionais, além de promoverem o desenvolvimento de empreendimentos com o financiamento do FOCEM nos Estados Partes do MERCOSUL, sendo pretexto assim para o crescimento do setor produtivo (FOCEM, 2021).

A proposta com maior investimento do FOCEM neste quesito fica a cargo do *Projeto de Investigação, Educação e Biotecnologia aplicadas à saúde* de caráter pluriestatal entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, com um investimento do fundo correspondente a US\$ 23.662.862 (investimento total de US\$ 28.038.723. Segundo a fonte oficial do FOCEM, o projeto busca criar uma rede de institutos de pesquisa dotados de laboratórios construídos e equipados voltados para o desenvolvimento de pesquisa sobre doenças neurológicas,

imunológicas, psiquiátricas, genéticas, oncológicas e metabólicas. A execução desse projeto fica a cargo do Instituto de Investigación de Biomedicina de Buenos Aires (IBioBA) da Argentina, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Brasil, o Laboratório Central de Salud (LCSP) e o Centro para el Desarrollo de Investigación Científica (CEDIC) do Paraguai e por fim Instituto Pasteur de Montevideo do Uruguai. Atualmente, o projeto esteve voltada para a pandemia de COVID-19 que por meio dela adquiriu e desenvolveu testes diagnósticos e também acompanhamento epidemiológico. Atualmente, o projeto ainda se encontra em execução (FOCEM, 2021).

O Programa III tem como direção a coesão social e se divide em três campos, o de educação onde o financiamento é destinado ao desenvolvimento de obras voltados a melhorias em espaços de cunho educativo, em níveis inicial, básico e médio em áreas do norte da Província de Santa Fé, na Argentina; no campo de desenvolvimento social destinados a projetos de fomento de renda de atividades econômicas solidárias de combate a pobreza, com promoção de acesso à alimentação, saúde, educação e moradia de setores vulneráveis das regiões fronteiriças no Uruguai e quanto a moradia onde o fundo financia e reforma a construção de casa no Paraguai (FOCEM, 2021, p. 40)

A Venezuela entrou com um pedido de entrada no MERCOSUL em 2006 e só começou a fazer parte da organização em 2012. Seguindo os acordos de sua adesão chegou a contribuir para o FOCEM nos anos de 2013 a 2016 sendo responsável por 7,32% da contribuição total até que no final de 2016 (ARANA, 2018), teve sua permanência no bloco suspensa por infringir normas internas do grupo, “Considerando o acordo estabelecido no Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no Mercosul”, e “Considerando a ruptura da ordem democrática constitui como obstáculo inaceitável de sua continuidade no processo de integração” (MERCOSUL, 2017), os Estados Partes do Mercosul decidem assim “Suspender a República Bolivariana da Venezuela de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado Parte do Mercosul, em conformidade com o disposto no segundo parágrafo do artigo 5º do Protocolo de Ushuaia²⁶.

Considerações finais

²⁶ Decisão sobre a suspensão da Venezuela no MERCOSUL - MERCOSUL (mercosur.int)

A partir da análise quanti-qualitativa apresentada acima, podemos concluir que as premissas do fundo são louváveis e realmente se cumprem, uma vez que países como Paraguai, em primeiro lugar, e Uruguai em segundo são os países que fazem contribuições menores para a base de custeio, mas acabam recebendo orçamentos significativos para o desenvolvimento de obras infra estruturais.

Nossa hipótese inicial era compreender qual o papel do FOCEM? Podemos concluir que ainda que os países sócios que o Mercosul compreende sejam mais estáveis que outros, ainda assim requerem de forças para avançar em políticas socioeconômicas e infraestrutura local. Sendo assim, conseguimos vislumbrar que o papel do FOCEM é muito importante principalmente na redução de assimetrias do quesito infraestrutura dos países. Entretanto, por tratar-se de um órgão do Mercosul, a crítica ou a reflexão gira em torno de como potencializar as ações de um fundo como o FOCEM, pertencente a um mercado comum como é o Mercosul, que tem trinta anos, mas ainda não se porta como tal? O MERCOSUL, enquanto bloco, poderia e deveria estar muito mais consolidado, o que ajudaria por ora a que os países membros consequentemente também desenvolvessem-se.

Sobre o panorama mais recente do FOCEM, as notícias que se tem são de uma renovação do projeto para o período 2016-2025.

Desde entonces no hubo nuevos aportes y el fondo pasó por su peor momento. En 2018 los Estados-parte del bloque y el Fonplata establecieron un acuerdo para hacer un contrato de administración fiduciaria y convenios de complementación financiera y técnica, con la manifiesta finalidad de incrementar la efectividad del Focem. En diciembre de 2019, en la reunión del Mercosur en la ciudad brasileña de Bento Gonçalves, se transfirió al Fonplata la administración fiduciaria de los recursos financieros del Focem. En julio de 2020, los presidentes de los cuatro países aprobaron la Norma Procesal que reglamenta la gestión del Contrato de Administración Fiduciaria entre Mercosur y Fonplata. La vinculación del Focem con el Fonplata puede marcar el inicio de una nueva etapa, en la cual el fondo del Mercosur podrá ser potencializado. (SEVERO; MAGALHÃES, 2020, p. 281)

Para finalizar, vemos como essas obras infraestruturais e tangíveis transparecem no plano físico e pragmático o anseio de integração entre os países sócios do MERCOSUL. Dialogam com premissas maiores do Mercosul: integração, cooperação, redução das assimetrias e aproximação dos laços. Citamos o trecho da música “Hacer un puente” da banda de rock-pop argentina “La Franela” que diz: “Va a ser tan lindo hacer un puente/De verdad, todo para vos/Va a ser hermoso hacer un puente/Sobre el mar, solo para vos”. O

Nathaly Xavier da Silva Schutz, Irina Lima Martinez, Joicey Alves da Silva

simbolismo das pontes, nos servem para compreender e traduzir o ímpeto de integração regional, em vista que uma ponte não se sustenta só de um lado. Com certeza construir pontes, estreitar caminhos e vínculos é o que falta ao Mercosul para amadurecer a semente plantada ao longo desses trinta anos para que suas potencialidades possam servir aos seus membros como um elemento propulsor para o seu desenvolvimento integral.

Recebido em 23 de setembro de 2023. Aprovado em 10 de outubro de 2023.

Referências

ALTEMANI, Henrique. LESSA, Antônio Carlos. **Relações do Brasil: Temas e Agendas**. Editora Saraiva 2006. Vol 1. São Paulo

ARANA, Roberta Soato. **O FOCEM como instrumento de redução das assimetrias estruturais no Mercosul**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:<(Microsoft Word - O FOCEM COMO INSTRUMENTO DE REDU\307\303O DAS ASSIMETRIAS ESTRUTURAIIS NO MERCOSUL. Roberta Arana) (unila.edu.br)>. Acesso em 31 de jul de 2022.

ARAUJO, Nadia de; NORONHA, Carolina. Os investimentos internacionais no MERCOSUL: o exemplo bem sucedido do FOCEM. **Revista de la Secretaría del Tribunal Permanente de Revisión**, v. 3, p. 255-266, 2015. Disponível em:<<https://doi.org/10.16890/rstpr.a3.n5.255>>. Acesso em 25 de jul de 2022

FERREIRA, Bruno Henrique. **A política externa do Paraguai e seus interesses no Mercosul e no Focem. 2020**. Disponível em:<Repositório Institucional da UFPB: A política externa do Paraguai e seus interesses no Mercosul e no Focem>. Acesso em 30 de jul de 2022

HERZ, Mônica; RIBEIRO, Andrea Hoffmann. **Organizações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FOCEM. **Focem Mercosur**. [S.l.]. Disponível em:<<https://focem.mercosur.int/pt/oque-e-focem/>>. Acesso em: 18 de jul de 2022

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. Reflexiones sobre los treinta años del Mercosur. Enrique Iglesias, Fernando Masi, Felix Peña, Sandra Polónia Rios, Ignacio Bartesaghi (coord.). *In*: Programa Uruguay (MERCOSUR). 2021.

ORGANOGRAMA MERCOSUL COMPLETO OFICIAL. Disponível em:<<https://www.mercosur.int/pt-br/documento/organograma-mercossul-completo-oficial/>>. Acesso em 02 ago. de 2022

FOCEM: Fundo para a convergência estrutural do Mercosul enquanto instrumento de integração

Fundo para a convergência estrutural do MERCOSUL. Disponível em:<Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) - MERCOSUL (mercosur.int)>. Acesso em 02 de ago. de 2022.

Fundo para a convergência estrutural do Mercosul - FOCEM. 15 anos construindo integração. Montevideo, junho, 2021. Acesso em:<[Focem_portugues.cdr \(mercosur.int\)](#)>. Acesso em 02 de ago. de 2022.

LACALLE HERRERA, Luis Alberto. **Mercosur: nacimiento, vida y decadencia.** Penguin Random House Grupo Editorial S.A.2020.

LIMA, Mônica Karla Magalhães; SEVERO, Luciano Wexell. **O FOCEM como instrumento de redução de assimetrias: a importância do investimento brasileiro.** 2017. Disponível em:<O FOCEM como instrumento de redução de assimetrias: a importância do investimento brasileiro (unila.edu.br)>. Acesso em 02 de ago. de 2022.

LIMA, Mônica Karla Magalhães; SEVERO, Luciano Wexell. OS 15 ANOS DO FOCEM. Revista Tempo do Mundo, n. 23, p. 255-284, 2 dez. 2020. Disponível em:<<https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/175>>. Acesso em 02 de ago. 2022.

O FUNDO PARA A CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO MERCOSUL (FOCEM): UM DEBATE SOBRE ASSIMETRIAS E INTEGRAÇÃO REGIONAL. Disponível em:<<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/28174>>. Acesso em: 02 Ago. 2022.

O MERCOSUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO FUNDO DE CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO MERCOSUL –FOCEM. Acesso em: Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5725/pdf>>. Acesso em 02 de ago. de 2022

Processos de integração regional e cooperação intercontinental desde 1989 - Organizado por Wiesebron e Richard Griffiths- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

THESING, Nelson José et al. O MERCOSUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO FUNDO DE CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO MERCOSUL–FOCEM. **HOLOS**, v. 7, p. 1-15, 2019. Disponível em:<Vista do O MERCOSUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO FUNDO DE CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO MERCOSUL – FOCEM (ifrn.edu.br)>. Acesso em 25 de jul de 2022.